

CAMINHAR COM JESUS: UM PROJETO DE SERVIR NO AMOR ATÉ AS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS (Mc 10, 32-34)

WALKING WITH JESUS: A PROJECT TO SERVE IN LOVE UNTIL THE LAST CONSEQUENCES (Mc 10,32-34)

Renê Augusto Vilela da Silva¹

Resumo: O evangelho de Marcos traz a visão de Jesus presente e atuante na vida dos discípulos. Jesus anuncia o Reino de Deus e de forma querigmática nos fala de vida eterna – ressurreição. No capítulo 10, 32-34 temos uma mensagem/convite de assumir o projeto de Cristo e caminhar sem medo mesmo diante das adversidades e perseguições oriundas do anúncio e testemunho da Boa Nova. Compreender o caminho até Jerusalém é entender a caminhada dos discípulos, a prefiguração das perseguições e é a sinalização de que Jerusalém será restaurada. A restauração de Jerusalém se torna o sinal da fé e do anúncio dos seguidores de Cristo. A Cruz e Ressurreição se tornam a mensagem do presente e futuro, assumir o seguimento do evangelho e a esperança da ressurreição. A Cruz e a ressurreição serão eventos que rompem o medo e são sinais para assumir a missão de anunciar que o Reino de Deus.

Palavras chave: Evangelho de Marcos. Paixão. Querigma. Discipulado.

Abstract: The Gospel of Mark brings the vision of Jesus present and active in the life of the disciples. Jesus announces the Kingdom of God and in a kerygmatic way tells us about eternal life – resurrection. In chapter 10, 32-34 we have a message/invitation to assume Christ's project and walk without fear even in the face of adversity and persecution arising from the proclamation and witness of the Good News. To understand the path to Jerusalem is to understand the path of the disciples, the foreshadowing of the persecutions and the sign that Jerusalem will be restored. The restoration of Jerusalem becomes the sign of faith and the proclamation of Christ's followers. The Cross and Resurrection become the message of the present and the future, assuming the following of the gospel and the hope of the resurrection. The Cross and the Resurrection will be events that break fear and are signs to assume the mission of announcing the Kingdom of God.

Keywords: Gospel of Mark. Passion. Kerygma. Discipleship.

Introdução

No evangelho de Marcos, encontramos no capítulo 10,32-34 o terceiro anúncio da Paixão de Cristo e da Ressurreição. Conforme o escrito, vemos que Jesus e os seus discípulos iam em direção a Jerusalém. Não se trata de uma caminhada tranquila, pois mesmo que maravilhados com os ensinamentos de Jesus, sabiam das tramas em preparação para capturá-Lo. Jesus anuncia o que estaria por vir, isto é, que seria entrega nas mãos das autoridades locais, sacerdotes e escribas e os mesmos o

¹ Doutorando em Teologia pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Bolsista FUNDASP. E-mail: vilelaaugusto@yahoo.com.br

condenaram à morte. Destaca-se nesse anúncio a confirmação da ressurreição, Jesus diz que ao terceiro dia haverá um novo tempo.

Sabe-se que no evangelho de Marcos temos outros dois anúncios, isto é, o primeiro nos capítulos 8,31-9,1 e 9, 30-37. Nessas passagens Jesus nos fala que será entregue e que sofrerá nas mãos dos sábios, sacerdotes e anciãos. Mostra-nos que aqueles que conduzem os poderes desse mundo não compreendem sua mensagem querigmática e o Reino de Deus.

Jesus nas passagens que antecedem a sua Paixão demonstra a importância de tomar o caminho da Cruz de assumir o discipulado e de serem corresponsáveis pela construção do Reino de Deus. O presente artigo irá percorrer a compreensão que a presença de Jesus junto com a humanidade é de testemunho e modelo para assumir a Cruz e a construção do Reino de Deus, isto é, assumir os sofrimentos e adversidades como forma de transformar a nossa fé.

Acolher o anúncio da Paixão de Cristo é compreender o caminho da Cruz, isto é, deixar a compreensão meramente humana e terrena para assumir uma proposta maior que é o Reino de Deus, sua justiça, misericórdia e missão. Reconhecer a mensagem querigmática e assumir a comunhão com Cristo e nele aguardar a feliz ressurreição.

1. Evangelho de Marcos é o testemunho da presença de Jesus entre a humanidade

Para Marcos, o evangelho é Jesus presente e atuante. Sua proclamação visa suscitar a fé, na qual seu reino é um dom gratuito. O fundamento está no anúncio de que Deus ama os pecadores e os menores. A estrutura do livro de Marcos mostra que tratará de Jesus, o Messias, Filho de Deus, que proclama o Reino de Deus. Mostrando a atuação de Jesus entre momentos com fariseus, povo e discípulos, o mesmo que morrerá e ressuscitará. Sendo Jesus uma figura itinerante na qual parte da galileia, passa por Judeia e se dirige a Jerusalém local onde será executado e após sua morte é proclamado sua ressurreição.

Marcos, provavelmente é aquele mencionado nos Atos dos Apóstolos e que segundo Pedro se encontrava em Babilônia - Roma (At 12,12 e 1Pd 5,13) ou outra referência é como primo de Barnabé (Cl 4,10). O estilo de Marcos carece de figura literária, pois contém muitas formulas dialógicas, visto que é escrito com um

vocabulário pobre, mas revelando alto grau de realismo e uma vivacidade concreta cheia de detalhes.

A obra foi escrita em grego popular Koiné com influência semita, [...] caracteriza-se estilisticamente pelo pouco cuidado no uso do vocabulário, pela liberdade no emprego da sintaxe e pela vivacidade e realismo de seus relatos que, apesar de todas as incorreções gramaticais, a partir do primeiro momento cativa a atenção do leitor.²

O texto é estruturado com pequenas cenas, unidades geralmente completas em si mesmas que apresentam um sentido escatológico no qual o reino de Deus já tem início nas atividades de Jesus, compreendendo que Deus já começa a reinar, perdendo os pecados e oferecendo aos homens um novo modo de relacionar com Deus, isto é, de forma fiel, na partilha fraterna.

Esse Evangelho foi escrito num contexto na qual transparece uma Palestina com tradição do judaísmo dividida entre saduceus, fariseus e essênios entre outros grupos menores, tendo o helenismo herdado do Império Grego e acolhido principalmente pelas classes mais abastardas e pelos intelectuais e também o domínio dos romanos quanto aos impostos, sua organização militar e política.

Já quanto a organização religiosa tinha como centro a ideologia do templo de Jerusalém, onde se encontrava a classe sacerdotal, rica e submissa ao império de César.³ Fora de Jerusalém os encontros ocorriam em sinagogas, sendo centros de culto e educação na Lei.

Conforme vemos:

O surgimento do texto marcado deve estar relacionado a três fatos importantes: a) o desaparecimento da primeira geração de discípulos e discípulas de Jesus, testemunhas das ações e palavras de Jesus, as chamadas ‘testemunhas apostólicas’; b) as comunidades já acolhem gentios, pessoas que não conhecem a cultura judaica, e isso é motivo de crise e conflito; c) o judaísmo está em guerra contra Roma: o texto, sem dúvida, está em relação com a guerra, quer tenha sido escrito imediatamente antes da guerra, quer durante a guerra ou logo depois.⁴

² MONASTEIRO, R. A; CARMANA, A. R., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*, p.98-99.

³ CAVALCANTI, T., *Tecendo relações humanas*, p.27.

⁴ CAVALCANTI, T., *Tecendo relações humanas*, p.15.

Este Evangelho foi escrito, a comunidade de Roma que passava por um período de incertezas, isso após confrontos entre judeus e romanos, estando por volta dos anos 64 d.C., no tempo em que contava-se com a destruição do Templo e a queda de Jerusalém.

No período de Jesus as leis de Israel e as tradições judaicas colocavam o homem numa posição nitidamente superior à da mulher. E estando as famílias submetidas as regras do Templo e da sinagoga, além das obrigações relativas a Roma que levavam as mulheres e crianças a um estado permanente de impuros. Vemos que Jesus trabalhou questões voltadas a mulher, mostrando de forma radical a igualdade enquanto comunidade que deve se basear no amor. Jesus também nos fala que o reino é das crianças, mostrando não apenas a inocência, mas o grupo dos excluídos da época. Visto que para o reino não basta a piedade e a observância irrestrita das leis, mas é fundamental a prática da justiça.

2. Compreensão dos anúncios da Paixão de Cristo no Evangelho de Marcos

No Evangelho de Marcos, encontramos três apresentações da Paixão, a saber a primeira em (8,31), segunda em (9,31) e a terceira na qual nos deteremos que se encontra em (10,33-34). Quanto a esses anúncios ainda que se possa considerar que o próprio Jesus sem dúvida aludiu à morte violenta que o esperava, a tríplice citação do evangelista deve ser considerada um artifício literário para dar forma ao material que tinha a disposição e atrair atenção para a realidade da cruz⁵.

“Em cada um dos três anúncios, Jesus fala da sua paixão, morte e ressurreição como sendo parte do projeto de Deus”⁶ mostrando que a cruz já havia sido anunciada nas profecias. E como vemos os anúncios ocorrem em momentos nos quais os discípulos ou estavam com medo ou questionavam Jesus e seu projeto. E na ocasião Jesus apresenta as instruções de um Reino igualitário no qual todos devem servir no amor.

E, nesses relatos, vemos que Jesus ensina que o comportamento dos discípulos deve ser de negar-se a si mesmo, carregar a cruz e segui-lo, isto é, perder a vida pelo Evangelho e não se envergonhar de Jesus. No outro momento lembra que todos devem se fazer servos e receber as crianças como se fosse o próprio Jesus, isto é, receber os

⁵ LAPPLE, A. *Bíblia*, p.56.

⁶ CNBB., *Caminhando na estrada de Jesus*, n.52.

menores. E por fim mostra que devem beber o cálice que ele oferece e não imitar os poderosos que exploram os menores reforçando a ideia que não veio para ser servido, para servir, pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos, pelo seu sangue que será derramado em favor de muitos.

3. Alguns apontamentos do terceiro anúncio da Paixão em Marcos 10, 32 – 34

O terceiro anúncio da Paixão em Marcos encontra-se na perícope Mc 10, 32-34 na qual temos o seguinte texto: “³²Estavam no caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia à frente deles. Estavam assustados, e o seguiam com medo. E, tomando de novo os Doze à parte, começou a contar-lhes as coisas que estavam para acontecer com ele:³³ “Eis que estamos subindo para Jerusalém. O Filho do Homem vai ser entregue aos chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei. Eles vão condená-lo à morte e entregá-lo aos gentios,³⁴ vão zombar dele e cuspir nele, vão açoitá-lo e mata-lo. E, três dias depois, ele vai ressuscitar.”

Essa mesma passagem do anúncio da Paixão também encontramos nos demais Evangelhos sinóticos. Sendo que em Mateus (20, 17-19) e Lucas (18, 31-34).

Quadro Comparativo:

Marcos 10, 32-34	Mateus 20, 17-19	Lucas 18, 31-34
<p>“³²Estavam no caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia à frente deles. Estavam assustados, e o seguiam com medo. E, tomando de novo os Doze à parte, começou a contar-lhes as coisas que estavam para acontecer com ele: ³³“Eis que estamos subindo para Jerusalém. O Filho do Homem vai ser entregue aos chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei. Eles vão condená-lo à morte e entregá-lo aos gentios, ³⁴vão zombar dele e cuspir nele, vão açoitá-lo e mata-lo. E, três dias depois, ele vai ressuscitar.”</p>	<p>“¹⁷ subindo para Jerusalém, Jesus tomou os Doze à parte e, durante o caminho, lhes disse: ¹⁸“Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e doutores da Lei. Eles o condenarão à morte ¹⁹ e o entregarão aos gentios para ser desprezado, açoitado e crucificado. Mas no terceiro dia ele ressuscitará.”</p>	<p>“³¹Jesus levou os Doze à parte e lhes disse: ‘Eis que estamos subindo a Jerusalém, e vai se cumprir tudo o que os profetas escreveram a respeito do Filho do Homem. ³²De fato, ele será entregue aos gentios, será zombado, insultado, coberto de cusparadas. ³³Depois de açoitá-lo, eles o matarão. E no terceiro dia ressuscitará’ ³⁴ Mas eles não entenderam nada. Essa palavra era obscura para eles, e não compreendiam o que Jesus dizia.”</p>

Em nossa perícopes, Mc 10,32-35, vemos que os discípulos estavam encantados com a determinação do mestre, mesmo sabendo do que viria ocorrer, haja vista que se percebe o medo entre os discípulos. Jesus apresenta de forma linear seus últimos momentos e mostra aos seus discípulos o sofrimento que iria passar. O relato soava de forma cruel aos ouvidos dos discípulos. Jesus permanece a frente dos discípulos, mostrando que ele mesmo ia a frente da missão e a levaria a cabo até o fim. Os discípulos sabiam dos riscos e perigos dos quais estavam a passar ao se direcionar a Jerusalém, isto é, conheciam o Sinédrio e sabia o quanto esse podia tramar contra eles e seu mestre.

Jesus mostra que não há outra saída e que a morte é o caminho do qual não se pode evitar, mas acrescenta que naquele momento apenas o Filho do Homem irá sofrer e em três dias ressuscitará, visto que seus sofrimentos resultariam na sua glória que seria algo benéfico a todos que o pertencem. O que vemos é uma catequese na qual mostra a necessidade de uma fé, não em falsas noções do Reino de Deus.

Pode-se dizer que nesse momento Jesus encontra em alegria e tristeza, alegria por está para cumprir a vontade do Pai e a esperança na perspectiva da glória vindoura, mas triste pela solidão e saber que passaria pelo sofrimento. A de destacar que o evangelista faz menção do momento em que Jesus toma os doze, o que sugere que havia mais pessoas, e ao chamar os doze é menção das primeiras comunidades oriundas do judaísmo, das doze tribos de Israel.

Vemos que texto apresenta um caminho, uma geografia que vai da Galileia até Jerusalém. Na qual vemos que da Galileia foi o início da missão, do anúncio e para ela Jesus pede que retornem após a ressurreição. E Jerusalém aparece como a cidade da qual vem o ataque mais hostil, de lá virá a condenação e o mesmo local as autoridades o entregará aos pagãos. A Galileia dessa forma representa o dinamismo da Boa Notícia, que não deve ser fixado num templo como em Jerusalém.

Marcos parece querer infundir-nos coragem dizendo que os apóstolos demoram muito para compreender; Jesus era amado por eles, estava no meio deles, andava diante deles, e eles não podiam deixar de segui-lo, sentiam uma atração interna por ele, mas quanto a compreender verdadeiramente o coração do mistério, havia ainda um longo caminho. E o caminho era extremamente difícil.⁷

⁷ MARTINI, C. M., *O itinerário espiritual dos doze no evangelho de Marcos*, p.77.

4. Teologia do terceiro anúncio da Paixão no Evangelho de Marcos

Os que seguiam Jesus estavam assustados e com medo. Entre os discípulos predominava a expectativa de que Jesus iria a Jerusalém para tomar o poder, como um messias dravídico. Esta expectativa, sem dúvida, implicava em insegurança em relação ao resultado final de tal aventura e, com isto, o clima era de medo. Ainda mais, Jesus, nos anúncios anteriores, já falara em sofrimento, morte e vitória sobre a morte, o que permanecia incompreensível para eles, e era motivo de mais insegurança.⁸

É preciso superar a visão triunfalista a respeito de Jesus, a sua morte numa cruz é resultado de um confronto com as autoridades e com as denúncias, é resultado do que ele pregava. E o seguimento de Jesus se dá na continuação do que ele pregava. Vemos acentuações que apresenta o relato da paixão, isso pelas palavras ‘será entregue’, ‘condenarão a morte’, ‘zombarão dele’, ‘será morto’.

O que vemos no terceiro relato são detalhes da forma como ocorrerá a condenação, prisão, morte. Acrescentando a esperança da ressurreição que é a confirmação da continuidade da vida de Jesus, além de mostrar que após a morte na cruz, estará confirmando que a vida de amor de Jesus é mais forte do que a morte semeada pelos poderosos no mundo. Sabendo que Filho do Homem na tradição apocalíptica é concebido como agente de libertação e do julgamento salvífico definitivo de Deus na história. Mas Jesus anuncia não apenas o sofrimento, mas a esperança na vitória sobre a morte.

Vemos que no Evangelho de Marcos é apresentado os passos de Jesus desde da Galileia, e pelas suas práticas apresentava o reino de Deus, sendo que sua missão mal foi compreendida pelos seus próprios discípulos. Os discípulos indo para Jerusalém estavam com medo, pois sabiam que lá estavam todas as autoridades, as mesmas que estão incomodadas com as práticas de Jesus. Ao falar da sua morte mostra que sua condenação será feita pelos chefes dos sacerdotes e escribas, que recorrerão ao poder romano, gentio, para a tarefa de execução.

Jesus já havia anunciado que o Filho do Homem iria ser entregue nas mãos dos homens e que estes o mataria. E ao mesmo tempo a ressurreição, mas os discípulos não compreendem como isso ocorrerá. A glória não está na morte, mas na vida dedicada completamente, até o fim, ao resgate da dignidade e da vida dos excluídos e

⁸ SOARES, S. A. G.; CORREIA, J. L.; OLIVA, J., *Evangelho de Marcos*, p.374.

empobrecidos. “O seguimento de Jesus não conduz à glória e ao poder, mas é uma opção pelo amor e pela partilha da vida, promovendo e libertando os oprimidos, em comunhão plena com Deus.”⁹

Mesmo após o anúncio, na sequência do texto vemos que os discípulos ainda não haviam compreendido o projeto de Jesus, pois ainda se manifestava a aspiração por poder, mas Jesus mostra que o mais importante é o serviço.

5. Terceiro anúncio da Paixão de Cristo em Marcos. Uma mensagem Querigmática

Jesus após fazer o anúncio de sua Paixão quer nos mostrar a necessidade de uma adesão concreta e não apenas buscando privilégios e riquezas. O evangelista apresenta a cegueira dos discípulos ao novo modelo que Jesus pregava, pois estavam ainda arraigados no sistema de opressão. Jesus propõe uma nova forma de reinado, visto que muitos esperavam uma ação extraordinária do messias, mas Jesus mostra que o mais importante é o serviço.

No tempo de Jesus, a sociedade judaica e suas práticas religiosas eram definidas e hierarquizadas, o ministério era visto como poder de controle e imposição, uma promoção pessoal, mas a proposta de Jesus é o contrário, vem mostrar a misericórdia de Deus. O caminho a Jerusalém Jesus apresenta instruções aos discípulos mostrando que o messias na verdade é o servo, e falando sobre a conversão e mostrando passos a serem dados pela comunidade como o perigo das riquezas, igualdade entre homem e mulher, a abertura aos pequenos e partilha da comunidade,¹⁰ apresentando a ideia de que a autoridade é o serviço.

Ter paz, não como a ‘paz romana’ é preciso não buscar as posições, mas Jesus mostra que não é o exercício do poder o mais importante, mas a qualificação para o serviço que se exprime na entrega de si mesmo e favor da comunidade.¹¹ E identificar-se com este projeto é estar em comunhão com Deus.

Temos Jesus, não apenas como um curandeiro, mas aquele que possui um espírito mais forte e capaz de destruir satanás e seus demônios. Na qual todo mal será destruído. Por isso as obras de Jesus têm caráter escatológico e cristológico revelando o reino de

⁹ CAVALCANTI, T., *Tecendo relações humanas*, p. 375.

¹⁰ CNBB, *Caminhando na estrada de Jesus*, n.12-15.

¹¹ BALANCIN, E. M., *Como ler o Evangelho de Marcos*, p. 35-37.

Deus e o mistério de sua pessoa. Desde o início Marcos apresenta Jesus como Filho de Deus e coloca ao final do Evangelho na boca do centurião a expressão Filho do Homem.

Jesus como filho, é aquele que cumpri a vontade do Pai, aquele que cumpre uma missão, aquele que foi eleito. Mesmo assim também apresenta reações humanas de quem é homem como ficar indignado, aborrecido, maravilhado, mas em tudo como servo de Deus.

Considerações finais

O objetivo doutrinal de Marcos está exposto no título, que é proclamar o Evangelho, a boa nova de Jesus Cristo, o Filho de Deus. O fato de Jesus ser Filho de Deus é revelado no exercício de suas ações como convite a remissão dos pecados, autoridade sobre o sábado, expulsão dos demônios, conhecimento dos segredos, verdadeiro homem apresentando seus traços e momentos. E anunciando a ideia de Reino, um reino escatológico compreendendo o sentido apocalíptico chegando ao cumprimento na destruição do mundo e no juízo final.

O relato do terceiro anúncio da Paixão conforme Martini nos convida a crer no mistério divino, agradecer ao Senhor, pois se manifestou com clareza e sem o desejo de iludir-nos. Chamado a tomar “consciência de que esta é a revelação fundamental do Filho do Homem e o mistério no qual deve entrar se quiser superar uma pura programação humana e colocar-se verdadeiramente no coração do Reino de Deus.”¹²

Sabendo que o seguimento a Cristo implica ações. Por isso podemos dizer que seguir a Cristo significa seguir a Jesus, sua esperança. “Seguir Jesus é entrar no reino,”¹³ que é para todos.

Vemos que a terminologia, construção e riqueza de dados dessa perícopes faz:

Deduzir que aqui nos encontramos diante de um resumo catequético, que tem como conteúdo os pontos essenciais do querigma cristão. A preocupação de Marcos é de fazer com que os cristãos compreendam a importância decisiva da morte e ressurreição de Jesus, para entrar no mistério de sua pessoa.¹⁴

¹² MARTINI, C. M., *O itinerário espiritual dos doze no evangelho de Marcos*, p. 78.

¹³ CALLE, F. L., *A Teologia de Marcos*, p. 86.

¹⁴ BARBAGLIO, G.; FABRIS, R.; MAGGIONI, B., *Os Evangelhos*, p. 536.

Com isso, podemos compreender que a subida até Jerusalém, Marcos destaca alguns pontos, que são: Jesus não irá desistir de cumprir a vontade de Deus, o que tem como produto a sua morte em Jerusalém, mesmo sabendo que está perto do fim permanece como líder dos doze. E nesse caminho além de falar como se dará os próximos passos, mesmo sabendo que seus discípulos são incapazes de compreender visto que ainda estão enraizados com a ideia de um messias triunfalista. Mas Jesus apresenta que o verdadeiro messias veio para servir.

Compreendemos que a teologia de Marcos é apresentar Jesus como Evangelho, enquanto aquele que proclama o reino. Ele é o criador do discipulado, anunciando principalmente aos pobres, oferecendo salvação, sendo uma proclamação desprezada por muitos, mas que transforma aqueles que a acolhem pela fé. Para compreender esse reino deve-se ter Deus, na qual trata-se de uma realidade presente e futura relacionadas dentro de uma mesma história da salvação.¹⁵

Referências

- BALANCIN, E. M. **Como ler o Evangelho de Marcos: quem é Jesus?** São Paulo: Paulus, 2007.
- BRUCE, F.F. **Comentário Bíblico NVI Antigo e Novo Testamento.** São Paulo: Vida, 2009.
- BARBAGLIO, G.; FABRIS, R.; MAGGIONI, B. **Os Evangelhos.** São Paulo: Loyola; Bíblica Loyola, 1990.
- CAVALCANTI, T. **Tecendo relações humanas: abordagem de um texto do Evangelho de Marcos.** São Leopoldo: Contexto, 2004
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Caminhando na estrada de Jesus: o Evangelho de Marcos.** São Paulo: Paulinas, 1996.
- DELORMO, J. **Leitura do Evangelho segundo Marcos.** São Paulo: Paulinas, 1982.
- ESTUDOS BÍBLICOS. **Evangelho de Marcos: boas novas para o novo milênio.** São Paulo: Vozes, 1999.
- CALLE, F. L. **A Teologia de Marcos.** São Paulo: Paulinas, 1978.
- LAPPLE, A. **Bíblia: Interpretação atualizada e catequese, o novo testamento, os evangelhos, os atos, o apocalipse.** São Paulo: Paulinas, 1978.
- NOVA BIBLÍA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.
- MARTINI, C. M. **O itinerário espiritual dos doze no evangelho de Marcos.** São Paulo: Loyola, 1984.
- MESTERS, C.; LOPES, M. **Cresce o não entender, aparece a luz escura da cruz: o evangelho de Marcos.** Rio de Janeiro: CEBI, 1997.
- MONASTEIRO, R. A.; CARMANA, A. R. **Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos.** São Paulo: Ave Maria, 2006.
- SOARES, S. A. G.; CORREIA, J. L.; OLIVA, J. **Evangelho de Marcos.** São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

Recebido em: 22/08/2023

Aprovado em: 15/09/2023

¹⁵ MONASTEIRO, R. A.; CARMANA, A. R. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*, p. 57-59.